

## 5

### Considerações finais

A partir do trabalho clínico com adolescentes e suas famílias, questões acerca da visão dos pais sobre a adolescência dos filhos no mundo contemporâneo se impuseram a mim. As dificuldades, os conflitos, o sentimento de deriva e a desorientação familiar, durante a fase adolescente dos filhos, chamaram minha atenção. As comparações entre as gerações faziam parte das queixas das famílias, que procuravam atendimentos psicológicos para elas e também para seus filhos. Expressões como “não sei o que fazer... hoje é tudo muito diferente do meu tempo...” foram as questões deflagradoras que deram origem a este trabalho, pois eu percebia que o tempo histórico e os sentimentos da adolescência e da família eram mencionados pelos pais dos atuais adolescentes. Eles demonstravam não saber o que fazer, nem como educar seus filhos no contexto contemporâneo, o que ressoava, em mim, questionamentos sobre o que os pais pensavam, esperavam, queriam e como se relacionavam com seus filhos hoje em dia, se tudo está tão diferente de seu tempo.

Desse modo, no contexto de uma grande cidade como o Rio de Janeiro, em um mundo que se transforma cada vez mais rápido, o principal objetivo desta dissertação foi investigar a família com adolescentes, focalizando a percepção dos pais sobre a adolescência dos filhos no mundo contemporâneo, abordando a vivência dos pais em suas próprias adolescências e buscando as ressonâncias entre as gerações.

Através da revisão bibliográfica, tentamos entender e analisar o percurso sócio-histórico e emocional da família com adolescentes. Com o intuito de analisar tais questões, comparamos, em toda a dissertação, dois modelos: o chamado tradicional (no qual os pais dos adolescentes foram criados) e o contemporâneo (modelo em que os pais de hoje em dia criam seus filhos).

Percorremos a constituição do conceito de família desde o século XV até o início do século XX. Constatamos que ela se altera paulatinamente e que nasce juntamente com outras noções, como infância e adolescência. Vimos que outros fatores, como a industrialização, a urbanização e as revoluções, o advento da pílula anticoncepcional e o movimento feminista, são alguns fatos que, em meados do século XX, também contribuem para a desconstrução de referenciais estáveis até aquele momento e para uma tendência à organização mais individualista da família. Assim, o sentimento de família surge e se fixa na sociedade, sendo fundamental como referência emocional para a educação e para os cuidados com os filhos.

Roudinesco (2003) relaciona os eventos históricos descritos acima à modernidade e afirma que dissociações, como a do desejo sexual e da procriação, foram uma mudança conquistada, que impulsionou as transformações contemporâneas que vivenciamos hoje. Os papéis bem definidos das sociedades tradicionais – como os de marido, mulher, família e filho, delineados por valores e crenças tradicionais durante muitos séculos – foram repensados. As relações e os vínculos familiares, conjugais, fraternos e as posições hierárquicas entre os membros da família passaram por uma reavaliação e desencadearam mudanças na vida cotidiana.

Percebemos, nas entrevistas realizadas, que as famílias dos adolescentes confrontam-se com diferenças geracionais. Os pais, educados, de modo geral, sob modelos mais rígidos, que possuíam pouco espaço para emitir opiniões, deparam-se agora com uma geração jovem, habituada a discutir e a exigir sem medo. Diante de uma geração contestadora, os pais precisam reavaliar a educação de seus filhos e se relacionar com eles de uma maneira diferente.

Como avaliado em nossa análise, em consonância com esta transformação, os pais (homens) dos adolescentes, diferentemente de seus pais e do modelo tradicional, dividem, com as mães, a tarefa de educar e de falarem a respeito dos seus filhos.

As mudanças marcam cada época, cada momento da história, cada geração e, hoje, temos uma visão de família que contém algumas

heranças dos séculos passados. Pode-se, porém, notar que foram incorporadas a elas, outras características. Entendemos a família como um sistema de relações aberto. Os vínculos e as relações são as bases do entendimento desse conceito, pois é a família que introduz o indivíduo no campo das relações e dos vínculos – aspectos fundamentais para o desenvolvimento subjetivo. Somado a isso, ela estrutura-se pelos valores da sociedade na qual se insere e caracteriza-se por um fluxo contínuo de trocas, refletindo as constantes transformações em suas interações.

Quando nos referimos à contemporaneidade, notamos que ela apresenta para nós, sujeitos que vivemos nela, inúmeras interpretações diante de novas situações. As expectativas, frente às novas configurações familiares, e os novos sentimentos, frente a uma diferente maneira de viver, são impostos pelas mudanças contemporâneas. Os sentimentos, as mudanças subjetivas, novas formas de relação e vinculação, que delas se criam, fazem-se presentes hoje e também pertencem ao objeto deste estudo.

Como abordamos em nosso estudo, a família com adolescentes e as particularidades que esta fase do ciclo de vida impõe são peculiares. Não é apenas o adolescente que vivencia as transformações dessa fase do ciclo de vida, mas todos os membros que estão envolvidos. Ao mesmo tempo em que o adolescente precisa acostumar-se ao novo corpo, transformado pela chegada à fase adulta, a família precisa fazer o luto do antigo bebê. As relações familiares precisam adaptar-se aos novos vínculos entre pais e filhos, agora não mais tão assimétricos. Essa assimetria é um aspecto mencionado pelos pais com filhos adolescentes. O equilíbrio dela apresenta-se como a maior dificuldade. A autoridade parental e os limites necessários surgem como uma característica dessa assimetria e, ao mesmo tempo, como uma dificuldade contemporânea para pais e filhos.

O ciclo de vida da família com adolescentes inclui as gerações, não só os membros que convivem, mas também os introjetados nas figuras parentais. Nesse sentido, a família se constitui em um espaço onde se estabelecem vínculos fundamentais, tradições, crenças e costumes, que falam de um imaginário comum e que formam as missões, os legados, os

pactos, as heranças e as expectativas, transmitidos de uma geração à outra. Além disso, como afirma Carter e McGoldrick (1995), a compreensão da noção de família baseia-se no modelo da experiência individual e também, no multicontextual. Nesse sentido, a família e seu contexto são, em nossa percepção, inseparáveis. Privilegiamos a vida familiar, composta por seus membros e suas próprias histórias, o contexto multigeracional e também o sociocultural.

A importância da valorização das características contemporâneas é nítida. O culto à juventude é um dos aspectos que aparecem na fala dos entrevistados e na literatura, quando nos referimos aos adolescentes e suas famílias. Os sentimentos de desorientação, deriva e confusão aparecem na fala dos pais entrevistados e estão relacionados às características do mundo atual. Muitas mudanças apresentam-se na fala dos pais: o fácil acesso tecnológico, as diferenças e exigências do mercado de trabalho são alguns dos aspectos mobilizadores para as famílias com adolescentes. Para nós, essas diferenças geracionais, produzem sentimentos que propiciam a ambiguidade do comportamento parental.

A contradição de sentimentos aparece no discurso dos pais, o que nos faz pensar que esta é uma característica dos pais da contemporaneidade. Frente a um mundo onde os valores alteram-se com muita rapidez, os pais com filhos adolescentes parecem estar entre o que deve ser feito e o que desejariam fazer, ou seja, entre as obrigações e as expectativas. É entre dois pólos contrários que os pais parecem estar: o conhecido e o desconhecido, ou seja, o tradicional e o contemporâneo. Ao mesmo tempo em que os pais não se ligam diretamente ao tradicional, ao já conhecido, pois não é mais possível educarem e se relacionarem com seus filhos desta forma, eles não possuem uma sólida referência quanto à nova e contemporânea maneira de se relacionarem e de educarem os seus filhos atualmente. Deste modo, essa interseção apresenta-se como uma dificuldade para pais e filhos, ou seja, para o encontro das gerações, imprescindível a todas as relações familiares. Somando-se a essa postura ambígua, outro dado analisado soma-se a esta interpretação: ao mesmo tempo em que os pais desejam transmitir

autoridade e serem respeitados, emitem, concomitantemente, mensagens contraditórias, pois desejam a amizade e a igualdade entre pais e filhos, confundindo para ambos, a hierarquia familiar.

Acreditamos que o contexto contemporâneo vem influenciando e modificando as relações entre pais e filhos, trazendo novos desafios a todos que lidam com os adolescentes e suas famílias. Nesse sentido, a contribuição desse trabalho consiste em um possível entendimento dos novos modos de vinculação e das novas relações, que a contemporaneidade implica .

Nessa linha de pensamento, as palavras confronto, desencontro e encontro entre gerações se fazem presentes. Na interseção entre o conhecido e o desconhecido e nas dificuldades que esse espaços podem suscitar, que sentimento, de fato, é mobilizado? Podemos pensar que o desencontro pode ser próprio do encontro das gerações, pois é no encontro que os desencontros acontecem. Todos os membros da família com adolescentes sofrem mudanças, fundamentais para a constituição da história singular de cada sujeito como tal. Assim, ao mesmo tempo em que as gerações desencontram-se, elas encontram-se também. É através desse movimento que elas podem reavaliar e ressignificar suas histórias e geram mudanças para as gerações.

O adolescente e a sociedade, com todas as suas peculiaridades, estão intimamente relacionados. Considerado como um produto da contemporaneidade, o adolescente, com pensamentos inovadores e sua atitude enfrentadora, se lança a novas aventuras e desperta, nas demais gerações, sentimentos de inveja e de supervalorização. A sociedade contemporânea enaltece a juventude e deposita, nessa geração, a crença de que permanecer nela é o ideal.

Nesse sentido, o modelo dos pais dos adolescentes - chamado tradicional – aparece como diferente, se não oposto. O modelo no qual a liberdade fora cerceada, no qual as relações entre pais e filhos eram distantes e problemáticas, contrapõe-se ao modelo contemporâneo e, juntamente a isso, a todas as intensas características sociais que atravessam tanto as relações como o modo de vida dos sujeitos que vivem nela. Notamos, a partir dessa observação e do discurso dos pais

que mobilizou as questões para este trabalho, que o confronto entre as gerações é muito recorrente. Contudo, como aponta Kancyper (1999), a confrontação está intimamente ligada à idéia de criatividade. Nesse sentido, ela não se refere à provocação ou a um aspecto negativo, mas está ligada à liberdade. Segundo o autor, “o exercício da liberdade, da criatividade e da confrontação requer um constante processo de liberação das amarras do inconsciente e dos obstáculos que lhe põe o meio ambiente” (1999, p. 111). Kancyper (1999) acrescenta que não existe criação nem confrontação sem riscos. Assim, o adolescente, como criador, tem direito à divergência, à possibilidade de estar junto a outros e pensar diferente, agregando, desse modo, as particularidades da fase adolescente e também do ciclo de vida da família.

Percebemos através das respostas dadas pelas famílias com filhos adolescentes que a preocupação de ter filhos nessa fase é muito grande. Há, com frequência, pedidos de ajuda especializada, na tentativa de resolução de crises familiares ou adolescentes. O sofrimento peculiar do ciclo de vida, que ultrapassa esta fase, une-se às características de um grande centro urbano como o Rio de Janeiro. Essas preocupações incluem o acesso às drogas, a vida noturna, as amizades, a violência da cidade, a falta de segurança, dentre outras. Nesse cenário, frente a tais dificuldades, escapa das mãos dos pais a possibilidade de controle. Dessa forma, parece-nos que algum tipo de controle precisa aparecer para amenizar a falta dele no contexto atual. Lidar com a imprevisibilidade, com o caráter fluido das relações e da sociedade faz com que o diálogo, valorizado por todos os pais entrevistados como uma diferença geracional importante, transforme-se em uma ferramenta de controle fundamental na relação entre pais e filhos.

O mundo contemporâneo, assume, para as famílias com adolescentes, características diferentes das conhecidas por eles e transformam-se em características assustadoras. Assim, os valores familiares são, para as famílias com filhos adolescentes, fundamentais para assegurar a perpetuação das crenças e dos legados familiares. É, somente a partir dos valores transmitidos pelos seus pais, que os pais dos adolescentes de hoje tranquilizam-se e acreditam no crescimento

saudável de seus filhos. A crença na transmissão dos valores recebidos pelas suas famílias de origem é a ferramenta que auxilia a difícil, assustadora e, ao mesmo tempo, prazerosa tarefa de educar e se relacionar com os adolescentes da contemporaneidade.